

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

AS POTENCIALIDADES DO APRENDIZADO SEQUENCIAL NO TRATO PEDAGÓGICO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA¹

THE POTENTIALS OF FLOW LEARNING IN THE PEDAGOGICAL TREATMENT OF ADVENTURE BODY PRACTICES IN NATURE

Jean Fortes de Lima², Paulo Evaldo Fensterseifer³

¹ Análise das potencialidades da metodologia do Aprendizado Sequencial proposta por Joseph Cornel (2008a, 2008b) no tratamento pedagógico do conteúdo de Práticas Corporais de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física.

² Mestre em Educação Física Escolar pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF/ UNIJUI, Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais pela UFSM, Licenciado em Educação Física pela UNIJUI, Professor da Rede Municipal de Ensino de Dois Irmãos das Missões/RS. E-mail: edf.unijui@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: fenster@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, as práticas corporais de aventura têm se tornado cada vez mais populares e alcançam um número cada vez maior de praticantes e, por se tratar de um país de dimensões continentais e com um imenso potencial para seu desenvolvimento – a julgar pelo fato de apresentar características propícias para essas práticas – torna-se ainda mais relevante que sejam exploradas nas aulas de Educação Física.

Mas, possivelmente ainda há um longo caminho para a consolidação desse importante conteúdo no contexto escolar, haja vista que em um contexto geral existe uma falta de equipamentos específicos, não há infraestrutura adequada, os professores não possuem os conhecimentos precisos para uma abordagem com certo grau de autonomia sobre essa temática, dentre outros motivos que os levam a desconsiderar a importância da mesma.

Assim sendo, considerando todas as dificuldades apresentadas, buscaremos fazer uma análise acerca das potencialidades do método Aprendizado Sequencial – criado pelo educador e naturalista americano Joseph Cornell (2008b) – no tratamento pedagógico da unidade temática de práticas corporais de aventura na natureza nas aulas de Educação Física.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA

No decorrer da história da humanidade, a superação dos obstáculos naturais acabou levando o homem a desenvolver técnicas e equipamentos que, nos dias atuais, são base para atividades de aventura praticadas por aqueles que buscam se aventurar, desafiar-se, superar limites e reaproximar-se do meio ambiente natural (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2017).

Embora as práticas corporais de aventura já existam há muitos anos, somente no início desse século que esta manifestação da cultura corporal de movimento passou a ser considerada tema de estudo da Educação Física, consolidando-se aos poucos como conteúdo escolar e, assim, tornando-se uma temática muito relevante e de imensa importância nessa área. Embora ainda não esteja tão presente



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

na prática pedagógica de muitos professores de Educação Física – considerando que muitos ainda se sentem despreparados, pois, não tiveram uma formação específica sobre o tema ou, ainda, entendem que não há viabilidade para desenvolver essa temática no contexto escolar, visto que a maioria das escolas não possui materiais específicos para essas práticas corporais, bem como, carecem de infraestrutura adequada – há esforços no sentido de potencializar a inserção dessa temática no contexto escolar (AURICCHIO, 2009; COPAVERDE; MEDEIROS; ALVES, 2012).

Em consenso com a terminologia adotada pela Base Nacional Comum Curricular, neste artigo será empregado o termo “Práticas Corporais de Aventura” (BRASIL, 2016b). De acordo com este documento curricular, na unidade temática de práticas corporais de aventura “exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2016b, p. 218).

Dessa forma, entende-se que as práticas corporais de aventura diferem-se das demais manifestações da cultura corporal de movimento pelo fato de promoverem experiências imprevisíveis, atrativas e com a particularidade de possuírem um risco controlado, realizadas em diferentes ambientes, sejam eles urbanos/artificiais ou naturais.

Ainda, nesse documento, no que diz respeito às práticas corporais de aventura “optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza (objeto de análise desse estudo) e urbanas” (BRASIL, 2016b, p. 218).

Nesse sentido, as práticas corporais de aventura, oportunizam, também, a capacidade de integrar e valorizar os diferentes espaços, sejam eles urbanos ou na natureza, dentro ou fora do ambiente escolar, a fim de problematizar a relação que se dá entre o ser humano e o meio ambiente (FRANÇA, 2016).

APRENDIZADO SEQUENCIAL

De acordo com Mendonça (2014, p. 31) “[...] é preciso reconhecer as características de um espaço aberto e fazer proposições educativas coerentes com ele”. Dessa forma, entende-se a importância de se escolher corretamente uma metodologia de ensino e estratégias para explorar práticas corporais de aventura na natureza, a fim de ressignificar a relação dos educandos com o meio ambiente.

O método Aprendizado Sequencial, proposto por Joseph Cornell (2008a, 2008b), tem sido utilizado com uma diversidade enorme de pessoas, oriundas de vários países, com diferentes idades e culturas, desde o ano de 1979, usando a natureza enquanto um espaço pedagógico e defendendo a ideia de que a educação ambiental ocorre no corpo e através dele.

Nesse sentido, Mendonça[1] (2014) afirma que o educador que propuser uma vivência baseada no método Aprendizado Sequencial, deve se inspirar em cinco importantes recomendações feitas por Cornell (2008a):

1 – Ensine menos e compartilhe mais: implica irmos além das simples explicações acerca da natureza, privilegiando compartilhar os sentimentos que ela nos faz emanar. Assim, Cornell (2008a, p. 27) pontua que “somente quando compartilhamos os nossos mais profundos pensamentos e

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

sentimentos é que transmitimos aos outros – e os inspiramos – o amor e o respeito pela Terra”.

2 – Seja receptivo: significa termos uma boa disposição para com os outros, requer que sejamos ouvintes atentos ao que nos chega, observando em cada diálogo uma oportunidade para se comunicar, bem como, necessitamos atentar ao que acontece ao nosso redor, haja vista que na natureza sempre há algo de interessante acontecendo. Nesse sentido, Cornell (2008a) orienta que devemos expandir o interesse dos educandos a partir da curiosidade que eles próprios demonstrarem durante as experiências com a natureza.

3 – Concentre a atenção dos educandos: requer envolver cada um dos educandos o máximo que for possível, conduzindo-os progressivamente a uma observação mais minuciosa da natureza. De acordo com Cornell (2008a, p. 28) podemos concentrar a atenção dos educandos “[...] formulando perguntas e indicando aspectos e sons interessantes”, pois, muitos não estão acostumados a observar a natureza, assim, precisamos apresentar-lhes algo particularmente interessante.

4 – Observe e sinta primeiro; fale depois: Cornell (2008a, p. 29) ao se reportar aos educandos, sobretudo aos mais jovens, afirma que eles “possuem uma admirável capacidade de ficar absortos naquilo que estão vendo”. Deste modo, a julgar por essa admirável capacidade, o autor pontua que conseguem compreender muito mais a partir do contato com aquilo que os rodeia, do que por meio de explicações. Em vista disso, devem ser extremamente valorizadas as experiências diretas com a natureza, haja vista que esta sintonia com o Meio Ambiente natural irá favorecer a relação do professor com os educandos, transformando o relacionamento entre ambos. Deve ser valorizado, também, nessa perspectiva, a utilização dos sentidos corporais durante as experiências diretas, pois, contribuem para uma compreensão mais profunda da natureza.

5 – Um clima de alegria deve prevalecer durante a experiência: uma das premissas nas propostas de vivência com a natureza, consiste em manter um clima de alegria e entusiasmo, porquanto os educandos aprendem melhor quando cria-se esse ambiente. Deste modo, Cornell (2008a, p. 29) ao se referir aos educadores, lembra-nos de que “o seu próprio entusiasmo é contagiante e essa talvez seja sua ferramenta mais poderosa”.

Tendo esses princípios como base para o seu trabalho, Cornell (2008b), elaborou uma metodologia de ensino flexível, a julgar pelo fato de poder ser utilizada em atividades na natureza ou em outros ambientes, seguindo um fluxo de experiências que permitem desenvolver uma sensibilização ambiental nos educandos e, sobretudo, auxiliam pais e educadores na condução de vivências com a natureza.

Portanto, esse método didático-pedagógico, contribui significativamente para que os educandos, a partir do nível em que estão, possam ser conduzidos progressivamente até uma experiência direta com a natureza, em um processo contínuo, que os torna mais receptivos e interessados, através de um ambiente que propicia interações únicas com esse meio e favorece as discussões acerca dos temas ambientais mais atuais (CORNELL, 2008b). Entretanto, para Cornell (2008b, p. 61) “o entusiasmo pela natureza está fundamentado na experiência pessoal”, assim sendo, para que os educandos possam desenvolver um maior entusiasmo pela mesma, precisam ter as suas próprias experiências.

O método criado por Cornell (2008b) possui quatro fases: a) despertar o entusiasmo, b) concentrar a atenção, c) experiência direta e d) compartilhar a inspiração. As fases do método Aprendizado



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

Sequencial proposto pelo autor, devem fluir naturalmente de uma para a outra.

A primeira fase (despertar o entusiasmo) tende a ser determinante para que haja sucesso e seja significativa a experiência com a natureza. Essa fase tem como objetivo despertar um entusiasmo crescente nos educandos, através de atividades divertidas e que criem um ambiente de alegria e descontração, estimulando o envolvimento e a participação dos mesmos. Conforme Cornell (2008b, p. 30) “sem **entusiasmo** você não será capaz de ter uma experiência mais significativa com a Natureza”.

Na fase dois (concentrar a atenção), as atividades fazem uma ponte entre as atividades mais dinâmicas e divertidas e aquelas que exigem maior tranquilidade e concentração. Assim sendo, nessa fase, o entusiasmo dá lugar a uma maior concentração, potencializado o educando a observar, perceber e, sobretudo, sentir as belezas da natureza por meio dos diferentes sentidos corporais (audição, tato, visão e/ou olfato). Nessa perspectiva, Cornell (2008b, p. 30) deixa claro que “se os nossos pensamentos estão dispersos, nós não conseguimos ficar atentos para perceber – a Natureza, ou qualquer outra coisa”.

Já na terceira fase, os educandos são conduzidos à uma experiência direta com a natureza, de forma profunda e inspiradora e, ao vivenciarmos tal experiência, “nos tornamos mais conscientes daquilo que estamos vendo, ouvindo, tocando, cheirando e recebendo por meio de nossa intuição. Com uma atenção calma, somos capazes de nos sintonizar ao ritmo e fluxo da Natureza que nos cerca”, conforme afirma Cornell (2008b, p. 31).

E, por fim, a última fase (compartilhar a inspiração), consiste em um momento único para que os educandos compartilhem experiências da vivência com a natureza, fluindo os sentimentos e as sensações obtidas no decorrer da mesma. Nessa fase, Cornell (2008b, p. 54) pontua que “o educador constata o que as pessoas pensaram e sentiram ao participar das brincadeiras, o que pode fazer emergir novas ideias para trabalhos com grupos futuros”.

Os diferentes estágios do método Aprendizado Sequencial, criados por Cornell (2008b), são frutos de anos de experiência com o tema da Educação Ambiental na promoção de vivências com e na natureza. O autor percebeu, ao longo dos anos, que havia determinadas sequências de atividades que produziam uma melhor resposta dos envolvidos, indiferente da faixa etária ou de outras condições. A partir dessa constatação, o autor compilou todas as atividades pesquisadas ou criadas por ele e, então, sistematizou a metodologia de ensino denominada Flow Learning, traduzida no Brasil como Aprendizado Sequencial (CORNELL, 2008b).

No que diz respeito ao método Aprendizado Sequencial, Cornell (2008b, p. 61) afirma que:

A originalidade do Aprendizado Sequencial é levar em consideração as várias fases pelas quais uma pessoa passa até chegar a um estado mental em que é possível ter uma experiência direta e profunda. É um método que ajuda as pessoas a se tornarem mais receptivas à natureza da forma mais rápida e eficiente possível.

Ainda, nesta perspectiva, Mendonça (2014, p. 43) afirma que:

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

Essa metodologia serve para as pessoas aprenderem por meio da experiência com a natureza, saindo do âmbito das ideias, informações e conceitos, ou para que ao menos possam formulá-los a partir da própria experiência. Ele empenhou-se em criar atividades delicadas com grande potencial de levar as pessoas a percepções sutis do mundo natural. Acreditando que a sensibilidade é o fruto mais precioso da educação [...].

Para Cornell (2008b) esse método pode ser aplicado em qualquer lugar e possui diferentes qualidades e vantagens em cada uma de suas fases de ensino, como podemos observar na figura 01:

Figura 01: Fases Aprendizado Sequencial

Fase 01: Despertar o entusiasmo	Fase 02: Concentrar a atenção
QUALIDADES: Divertimento e atenção	QUALIDADES: Receptividade
VANTAGENS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foi criada com base no amor das crianças pelo brincar; ▪ Cria uma atmosfera de entusiasmo; ▪ Torna o início dinâmico e estimula a receptividade; ▪ Desenvolve um estado de atenção e supera a passividade; ▪ Cria envolvimento; ▪ Minimiza problemas de disciplina; ▪ Desenvolve afinidade com o educador; ▪ Cria boa dinâmica de grupo; ▪ Proporciona direcionamento e estrutura; ▪ Prepara para as próximas atividades, mais sensíveis. 	VANTAGENS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumenta o nível de atenção; ▪ Aprofunda a percepção por concentrar a atenção; ▪ Canaliza positivamente o entusiasmo gerado na Fase 1; ▪ Desenvolve habilidades de observação; ▪ Acalma a mente; ▪ Desenvolve receptividade para as experiências mais sensíveis com a natureza.
Fase 03: Experiência direta	Fase 04: Compartilhar a inspiração
QUALIDADES: Absorção	QUALIDADES: Idealismo
VANTAGENS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ As pessoas aprendem melhor a partir de suas próprias descobertas pessoais; ▪ Proporciona compreensão direta, vivencial e intuitiva; ▪ Estimula encantamento, empatia e amor; ▪ Favorece o comprometimento pessoal com ideais ecológicos. 	VANTAGENS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Clarifica e intensifica as experiências pessoais; ▪ Baseia-se em estados de espírito elevados; ▪ Introduz exemplos de vida inspiradores; ▪ Reforça um sentimento de equidade; ▪ Cria vínculo entre participantes; ▪ <i>Dá feedback</i> para o educador.

Fonte: Adaptada do livro “Vivências com a natureza 2” (CORNELL, 2008b)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que apesar do aprendizado por meio da experiência não ser algo recente, essa metodologia de ensino, baseada em diferentes etapas, estimula mudanças de comportamento nos

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

educandos, por meio de um processo educativo que possibilita uma (possível) mudança na relação dos educandos com o meio ambiente.

Ainda, considerando as diferentes dificuldades na tematização das práticas corporais de aventura na natureza, julga-se relevante e com imenso potencial a escolha pelo método Aprendizado Sequencial, a julgar pelo fato de se tratar de uma metodologia de ensino que visa explorar as vivências com ou na natureza como uma proposta formativa, baseada em brincadeiras e jogos que permitem ao educando entrar em contato com o meio ambiente natural e restaurar o relacionamento destes.

Dado seu caráter propositivo, é apenas com seu “uso” que poderemos efetivamente avaliar suas potencialidades, bem como, os ajustes que seus protagonistas podem incrementar com vistas aos objetivos reais e ao contexto em que se desenvolverão.

REFERÊNCIAS

AURICCHIO, José Ricardo. Escalada na Educação Física Escolar: Orientação adequada para a prática segura. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, n. 139, p.1-19, dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. Brasília: MEC, 2016b. (Segunda versão revista).

COPAVERDE, Mariane Rech; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física: uma alternativa ao alcance dos profissionais? **Revista Vento e Movimento**, FACOS/CNEC Osório, v. 01, n. 01, p. 51-62, abr. 2012.

CORNELL, Joseph (a). **Vivências com a natureza 1**: guia de atividades para pais e educadores. 3 ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

CORNELL, Joseph (b). **Vivências com a natureza 2**: novas atividades para pais e educadores. São Paulo: Aquariana, 2008.

FRANCO, Laércio Claro Pereira; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas Corporais de Aventura. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. 2 ed. Ed. Maringá: Eduem, 2017, p. 139-189.

FRANÇA, Dilvano Leder. Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física: As possibilidades pedagógicas no 5º ano do Ensino Fundamental. Paraná: UFPR, 2016. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2016.

MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais**. São Paulo: Ecofuturo, 2014. 162 p.

[1] Rita Mendonça faz parte da Rede Romã de Vivências com a Natureza e coordena no Brasil a Sharing Nature Worldwide.



Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016